NOVO CARGO

Chief happiness officer

Com a sobrecarga do home office e os desafios impostos pela pandemia, garantir o bem-estar de um funcionário é um dos grandes diferenciais que uma empresa pode ter. Para isso, uma nova função está sendo criada: o gestor executivo da felicidade

» VITÓRIA SILVA*

O cenário pandêmico cheio de incertezas desencadeia uma série de contratempos no ambiente de trabalho, como o aumento de índices de ansiedade, casos de Burnout e até descontentamento entre os colaboradores. Não que isso já não existisse antes da pandemia.

A pesquisa de Fredy Machado para o livro *É possível se reinventar e integrar a vida pessoal e profissional*, com mais de 300 colaboradores brasileiros, mostra que cerca de 90% das pessoas estão infelizes em seus trabalhos. Desse percentual, 36,52% estão infelizes com o trabalho que exercem e 64,24% gostariam de fazer algo diferente para serem mais felizes.

Para reverter o quadro, surge um novo cargo voltado para a promoção do bem-estar no ambiente de trabalho: o chief happiness officer (CHO), ou, traduzido para o português, gestor executivo da felicidade. O conceito nasceu nos Estados Unidos, espalhou pela Europa e pela Ásia, pousou no Brasil em 2020 e continua em alta este ano.

INSATISFAÇÃO MASSIVA

90%

Percentual de pessoas infelizes com seus trabalhos

Fonte: pesquisa de Fredy Machado

A tendência também já é realidade no Distrito Federal, onde o Instituto Feliciência oferece curso de certificação em gestor executivo da felicidade. Carla Furtado, fundadora do instituto, explica que esse novo profissional é o responsável por todas as ações ligadas ao bem-estar e ao engajamento dos trabalhadores.

Ou seja, não basta oferecer condições básicas: esse novo profissional precisa ir além para criar um ambiente de trabalho agradável, em meios físicos ou virtuais. Além disso, a pessoa contratada com essa finalidade não fica restrita a elas, podendo acumular outra função na organização.

"São várias atividades que perpassam a rotina deste executivo. Ele pode fazer só isso ou, por exemplo, pode ser um funcionário que já tenha experiência na área de gestão de pessoas e vai ganhar mais essa função", destaca Carla.

Mestra e doutoranda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), ela afirma ainda que o gestor da felicidade não é necessariamente um cargo ou uma profissão propriamente dita, mas, sim, uma nova função, em geral, a ser desempenhada pelos gestores da área de relações humanas.

"O pessoal de RH acumulará essa função, e não tem nada de errado nisso, uma vez que o gestor da felicidade é uma ampliação da área de gestão de pessoas, só que com mais estratégias e fugindo do usual", enfatiza.

"Eu costumo dizer que o gestor da felicidade é um estrategista, não é somente um realizador de eventos. Ele vai buscar compreender como apoiar a organização para criar uma cultura saudável. É uma forma de olhar para a organização de uma maneira bem mais ampla", completa.

Arquivo Pessoal

"O gestor da felicidade é um estrategista, não é somente um realizador de eventos. Ele vai buscar compreender como apoiar a organização para criar uma cultura saudável. É uma forma de olhar para a organização de uma maneira bem mais ampla"

Carla Furtado,
fundadora do Instituto Feliciência

***Estagiária sob a supervisão da subeditora Ana Paula Lisboa**